



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A MORTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

GT 9: INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Trabalho completo

Milene Gabriela Winck de CARVALHO (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)
milenewinckpsicologia@gmail.com

Resumo

O estudo investiga as interpretações sobre a morte por professores em uma comunidade educativa e como essas interpretações influenciam a comunicação sobre o tema nas escolas. O objetivo é analisar as redes de significados que guiam os processos comunicacionais relacionados ao anúncio da morte no Ensino Fundamental. A base teórica é a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978; 2013; Jodelet, 2001; 2002). Participam 14 professores das séries 4º e 5º de duas escolas públicas em Cuiabá/MT. A pesquisa envolve análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e entrevistas semiestruturadas, com dados analisados por Análise de Conteúdo e IRAMUTEQ.

Palavras-chave: Infância. Morte. Representações sociais.

1 Introdução

Este estudo investiga as representações sociais de professores sobre o anúncio da morte ao público infantil no Ensino Fundamental. Compreender essas representações é fundamental para analisar as significações sobre as vivências da morte por crianças em uma comunidade educativa. Neste sentido, considera-se que a prática docente é influenciada por um ambiente social e cultural que molda a interpretação da realidade, e as representações sociais, que afetam afetivamente as práticas educativas, são construídas por meio da comunicação.

As investigações relacionadas às questões do adoecer, da morte e do luto anunciam a compreensão em torno da qual afirma-se que poucas são as opções de escuta, apoio e suporte ao processo de finitude da vida. No entanto, encontrar um espaço social em que se é possível falar, vivenciar, trocar experiências relacionadas à perda é essencial para o processo de enfrentamento do luto, a contar, que em um cotidiano por vezes empobrecido e limitado, a vida não pode perder seus sentidos e significados até seu último momento. Por conseguinte, a análise sobre a repercussão dos impactos sociais no enfrentamento da disseminação do Covid-19, convida-nos a ressignificar as práticas e as estratégias para as intervenções e acolhimento impostos pelo agravamento dos problemas a partir da pandemia.

O projeto busca identificar os conteúdos representacionais compartilhados por professores das séries 4º e 5º, considerando como esses conteúdos podem orientar práticas

Realização



educacionais em face da morte. O contexto da pandemia de COVID-19 é analisado para verificar se impactou as práticas educativas relacionadas ao tema. A pesquisa é fundamentada na Teoria das Representações Sociais e está organizada em duas fases: análise do Projeto Político-Pedagógico e entrevistas semiestruturadas com professores. O estudo orienta-se por questões sobre a dinâmica dos conteúdos representacionais e seu impacto na comunicação intergeracional, visando compreender como a morte é assimilada e interpretada no ambiente escolar, e a importância do diálogo entre crianças e adultos. A complexidade do tema ressalta a necessidade de aprofundamento nas discussões sobre a comunicação em contextos de morte e luto.

2 A Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Moscovici e desenvolvida por Jodelet, explora a interface entre Psicologia Social e Educação, oferecendo um entendimento sobre como diferentes grupos apropriamos e reinterpretamos conhecimentos científicos, como no caso da psicanálise. O conceito central da TRS é que as representações sociais são uma modalidade de conhecimento que emerge da comunicação entre indivíduos e grupos, moldando um sistema de crenças, valores e atitudes que teorizam sobre a realidade.

Jodelet (2001) define representações sociais como um conhecimento socialmente elaborado, prático e que contribui para a construção de uma realidade comum. Essa forma de pensar é essencial para compreender os processos de construção do saber na educação, pois as representações sociais não são apenas cognitivas, mas também envolvem dimensões afetivas e normativas, influenciando a comunicação pedagógica.

A TRS destaca a indissociabilidade entre a esfera individual e a coletiva, reconhecendo que as memórias e histórias pessoais de um sujeito interagem com as dinâmicas sociais mais amplas. Isso envolve uma consciência do “Outro”, que se forma a partir de interações simbólicas que definem categorias sociais, diferenciando o familiar do estranho.

Moscovici (2013) argumenta que a elaboração de representações sociais não simplifica a realidade, mas estabelece conexões entre o conhecido e o desconhecido. A emergência dessas representações é influenciada por três condições: dispersão da informação, focalização e pressão à inferência. A dispersão da informação gera descompassos no conhecimento do grupo em relação ao fenômeno total, enquanto a focalização mantém a atenção em objetos que são mais familiares e confortáveis, evitando informações que desafiem crenças coletivas. A pressão

à inferência, por sua vez, demanda posicionamentos que estabilizam a realidade compartilhada dentro do grupo.

As representações sociais funcionam como ferramentas simbólicas que ajudam a recriar a realidade por meio da comunicação, tornando conceitos abstratos em realidades concretas. Jovchelovitch (2011) ressalta que a função simbólica das representações é central para entender a plasticidade do conhecimento e seu potencial de transcender a realidade empírica.

Moscovici distingue dois universos de pensamento na sociedade: o universo reificado, que é hierárquico e orientado pela objetividade científica, e o universo consensual, que é mais horizontal e democrático, permitindo a todos os indivíduos expressar suas opiniões. Nesse último, o conhecimento se torna uma construção coletiva, onde o senso comum se integra à ciência.

Os processos de ancoragem e objetivação são fundamentais na formação das representações sociais. A ancoragem envolve a classificação de novas experiências a partir de categorias conhecidas, enquanto a objetivação transforma ideias abstratas em representações concretas e tangíveis.

Em resumo, a Teoria das Representações Sociais é um estudo que valoriza o conhecimento popular e investiga como ele se relaciona com os processos de pertencimento social e participação, enfatizando a complexidade entre sujeito e cultura, especialmente nas dinâmicas educacionais, onde têm implicações afetivas e identitárias.

3 Metodologia

A metodologia deste projeto de pesquisa é estruturada para investigar as representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre a vivência de morte por crianças durante a pandemia. Os objetivos principais incluem compreender as significações associadas à morte e infância, analisar o impacto da pandemia nas práticas educacionais e explorar como a escola lida com o anúncio da morte.

Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral: Identificar e compreender as representações sociais de professores sobre a vivência de morte por crianças no contexto da pandemia.

Objetivos Específicos:

Identificar conteúdos representacionais sobre criança e morte.

Compreender as representações de morte antes e depois da pandemia.

Explorar significações sobre o anúncio da morte na escola.

Instrumentos de Produção de Dados

A pesquisa é qualitativa e utiliza métodos como análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Análise Documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP): O PPP será analisado para entender como a escola articula práticas educativas relacionadas ao anúncio de morte e perdas, refletindo convicções e intenções educativas.

Entrevistas Semiestruturadas: Serão realizadas entrevistas individuais com professores para captar suas crenças, valores e atitudes sobre a vivência da morte em tempos de pandemia. As entrevistas serão gravadas com consentimento.

Tratamento e Análise dos Dados

Análise Documental: Usará a Análise de Conteúdo, permitindo a interpretação de comunicações e a compreensão do fenômeno psicossocial.

Entrevistas: Serão transcritas e analisadas com o software IRAMUTEQ, que realizará análise estatística para identificar classes de texto com vocabulário semelhante.

A metodologia visa um entendimento aprofundado das representações sociais dos professores, utilizando uma triangulação pluri-metodológica que considera tanto a condição psicossocial da criança quanto o papel dos educadores como sujeitos ativos nas representações sociais.

Participantes

A amostra será composta por 20 professores do 4º e 5º ano de duas instituições. O acesso será presencial, com entrevistas guiadas por um roteiro. A participação será voluntária, com consentimento formal garantido, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

As questões de privacidade e confidencialidade serão priorizadas em todas as etapas da pesquisa, garantindo um ambiente seguro para os participantes expressarem suas vivências e opiniões.

4 Apresentação e Análise dos dados

O presente estudo investiga as representações sociais da morte entre professores do Ensino Fundamental em Cuiabá-MT, com foco na comunicação sobre a morte com crianças, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. A pesquisa busca entender como essas representações influenciam os processos comunicacionais e a interação com os alunos.

Objetivos do Estudo

- Compreender as representações sociais da morte no ambiente escolar.
- Analisar a influência da pandemia nas práticas comunicativas sobre a morte.
- Desenvolver estratégias sensíveis para abordar o tema da morte na educação.

Reflexões sobre a Infância e a Morte: Perspectivas de Educadores

As entrevistas realizadas com os professores revelam um profundo e sensível entendimento sobre a complexa relação entre a infância e a morte. Cada educador trouxe à tona experiências e reflexões que não apenas iluminam a visão que possuem sobre a criança, mas também como lidam com a temática da morte, especialmente em um contexto marcado pela pandemia.

O Professor 8 e a Professora 12, como exemplos, compartilham uma visão da criança como um ser em formação, repleto de curiosidade e energia. O Professor 8 descreve a criança como alguém que busca liberdade e autonomia, enquanto a Professora 12 a compara a uma flor prestes a desabrochar, enfatizando o potencial e o desejo de aprender. Essas metáforas evidenciam a importância de criar um ambiente propício ao desenvolvimento e à exploração, reconhecendo que o aprendizado deve ser uma experiência lúdica e rica.

Ao abordar a morte, ambos os educadores expressam a carga emocional que esse tema carrega. O Professor 8 a caracteriza como uma "perda", refletindo a dor que acompanha a despedida de um ente querido. Por outro lado, a Professora 12 descreve a morte como um "momento de despedida e saudade", associando-a a sentimentos de tristeza, especialmente durante a pandemia, quando a mortalidade se tornou uma presença constante na vida das crianças. Essa vivência coletiva da morte durante a pandemia trouxe uma nova dimensão ao ensino, levando os professores a refletirem sobre como abordar o luto e a tristeza com seus alunos.

A Professora 12 destaca a importância de um espaço seguro para discutir a morte, sugerindo que a comunicação deve ser feita com empatia e clareza. Ela propõe atividades lúdicas e artísticas como ferramentas para ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos, reconhecendo que essas experiências podem servir como uma forma de aprendizado sobre a vida e a valorização dos momentos que vivemos. Por sua vez, o Professor 8 se mostra mais hesitante em abordar a morte diretamente, preferindo delegar essa responsabilidade a outros, o que pode refletir uma falta de preparo ou apoio para lidar com essa questão complexa.

Ambas as entrevistas revelam uma necessidade premente de formar educadores para que estejam melhor preparados para enfrentar temas difíceis como a morte, especialmente em um contexto tão delicado como o da pandemia. A reflexão sobre a inserção do tema da morte no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola sugere que esse é um espaço que ainda precisa ser explorado, com atividades que promovam não apenas o respeito e a reflexão, mas também o cuidado emocional dos alunos.

Essas vozes de educadores oferecem uma rica perspectiva sobre como a infância e a morte se entrelaçam, ressaltando a importância de um olhar atento e acolhedor nas interações educativas, especialmente em tempos desafiadores.

Resultados Preliminares

Os dados obtidos a partir das 14 entrevistas realizadas revelam uma dinâmica complexa na comunicação sobre a morte, evidenciada por um duplo estranhamento causado pela pandemia. A análise destaca duas dimensões centrais:

1. Implicações Subjetivas no Contexto da Pandemia

- **Perplexidade e Incerteza:** Os professores manifestam uma profunda incerteza sobre como abordar a morte com as crianças, reflexo do impacto emocional da pandemia. Este contexto intensificou a percepção da fragilidade e vulnerabilidade, trazendo à tona uma realidade da morte mais imediata e visível.
- **Conflito de Crenças:** A relação entre a morte e a fé religiosa é significativa nas respostas dos professores. Enquanto as narrativas religiosas oferecem um referencial de sentido, há também uma tensão entre essas crenças e a necessidade de abordagens inclusivas que respeitem a diversidade de convicções no ambiente escolar.

2. Práticas de Comunicação sobre a Morte

- **Variedade de Abordagens:** As entrevistas revelam um espectro de estratégias comunicativas que vão desde posturas mais formais e estruturadas até comunicações mais abertas e emocionais. Essa diversidade ilustra a adaptação dos professores às necessidades emocionais das crianças e às suas próprias limitações.
- **Reconhecimento da Capacidade das Crianças:** Há uma crescente tendência em reconhecer a capacidade das crianças de dialogar sobre a morte. Os

professores demonstram uma preocupação em envolver as crianças no processo de compreensão e expressão de sentimentos, avançando para uma prática mais dialogada e reflexiva.

- **Processo de Objetivação:** As evidências das fases de construção seletiva e esquematização estruturante indicam que os professores estão ativamente reconstruindo suas abordagens comunicativas, buscando integrar novas formas de compreender e transmitir a complexidade do tema da morte.

Análise Integrada

Os dados preliminares apontam para uma reestruturação dos significados sociais da morte, sugerindo uma necessidade urgente de estratégias mais sensíveis e ajustadas às novas realidades emocionais e pedagógicas. A análise será realizada através da triangulação conforme a abordagem compreensiva proposta por Apostolidis (2006), permitindo uma visão integrada das representações sociais da morte e suas implicações nas práticas educativas.

5 Considerações finais

Os resultados preliminares indicam que, embora a pandemia tenha criado um ambiente de estranhamento e insegurança em relação ao tema da morte, também proporcionou uma oportunidade para a reconstrução ativa das representações sociais. A diversidade de abordagens comunicativas demonstra a necessidade de uma formação contínua para os educadores, visando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para tratar o tema da morte no ambiente escolar. O estudo visa aprofundar a compreensão do diálogo intergeracional sobre a morte e suas implicações educacionais, especialmente em tempos de crise sanitária.

Referências

APOSTOLIDIS, Thémis. Representations sociales et triangulation: une application en psychologie sociale de la santé. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 211-226, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200011&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 24 out. 2018.

JODELET, D. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: ARRUDA, A. (Org.). *Representando a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

_____. As representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. Tradução de Pedrinho Guareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, Serge. A psicanálise, sua imagem e seu público. Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. A representação social da psicanálise. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Representações sociais: investigações em psicologia social. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Realização

